

VOL. 1

No. 7

O ESTUDANTE BRASILEIRO

*Orgam Official da "Associação de Estudantes Brasileiros
nos Estados Unidos da America (Brazilian
Students' Association)"*



JUNHO, 1921

CHICAGO, ILLINOIS

RENSSELAER POLYTECHNIC INSTITUTE

TROY, N. Y.

THE OLDEST SCHOOL OF ENGINEERING IN AMERICA

Undergraduate courses leading to the degrees Civil Engineer (C. E.), Mechanical Engineer (M. E.), Electrical Engineer (E. E.), Chemical Engineer (Ch. E.), and Bachelor of Science (B. S.).

Graduate courses leading to Master and Doctor degrees in engineering and science.

New and completely equipped Mechanical, Electrical, Physical, and Materials Testing Laboratories.

For Catalogue and illustrated pamphlets, showing work of graduates and views of campus and buildings, apply to

Registrar, Rensselaer Polytechnic Institute, Troy, N. Y.

— GOODWILL —

¶ Your advertising literature is your silent salesman.

¶ As a basis upon which to sell manufactured products in Brazil, it should represent rather than misrepresent you, and create the most valuable asset of any business—*Goodwill*—

BRAZIL-AMERICAN BUREAU

A. M. PEREIRA

Translations and Advertising in Portuguese

183 N. WABASH AVENUE

CHICAGO, ILLINOIS

O Estudante Brasileiro

Orgam Official da "Associação de Estudantes Brasileiros
nos Estados Unidos da America (Brazilian
Students' Association)"

DIRECTORIA DA ASSOCIAÇÃO EM 1920-1921

- Presidente e Thesoureiro.....Archimedes Pereira Guimarães
c/o Brazil-American Bureau, 183 N. Wabash Street, Chicago, Ill.
- Vice-presidente no Este.....Arthur Rodrigues Junior
Box 133, Mount Hermon, Mass.
- Vice-presidente no Oeste.....Frederico Pupo Nogueira
148 W. Gilman Street, Madison, Wis.
- Primeiro secretario.....Antonio Barbosa Filho
c/o Brazilian Consulate, 35 S. Dearborn Street, Chicago, Ill.
- Segundo SecretarioFrederico Guilherme Gaelzer
5315 Drexel Boulevard, Chicago, Ill.
- Representante do Conselho Fiscal no Este.....José de Sampaio Leite
Box 657, Gainesville, Florida
- Representante do Conselho Fiscal no Oeste.....José Christiano Ney
625 St. Hypolite Street, Baton-Rouge, Louisiana
- Chefe da Comissão de Informações e Refutações.....Milton Ferreira Vianna
425 S. Division Street, Ann Arbor, Mich.



COLONIA BRASILEIRA DE BERKELEY, CALIFORNIA

De pé: Enio Terra Lopes, Rubem Oliveira, Hugo Oliveira. Sentados: Eugenio Bruck, Paulo N. Correa, Luciane E. de Toledo

O ESTUDANTE BRASILEIRO

Orgam Official da "Associação de Estudantes Brasileiros nos Estados Unidos da America (Brazilian Students' Association)"

Vol. 1

Junho 1921

No.7

AS RELAÇÕES COMMERCIAES ENTRE O BRASIL E OS ESTADOS UNIDOS

O sr Dr. Augusto Cochrane de Alencar, illustre Embaixador do Brasil em Washington, teve a gentileza de mandar-nos na íntegra o discurso por S. Excia pronunciado perante o "The Southern Commercial Congress," a 2 de Março do corrente anno. Com o maior prazer a seguir publicamos a brilhante allocução do sr Embaixador.

"Sr. Presidente, Meus senhores. — Quando recebi o vosso convite para comparecer a esta reunião já tinha tomado outro compromisso; mas depois do appello do Senador Fletcher e do vosso, pude desobrigar-me daquelle e, dada a importancia deste acto, entendi que era meu dever não perder a oppor-tunidade de manifestar a minha opinião sobre o desenvolvimento das relações commerciaes entre o Brasil e os Estados Unidos. Não estou aqui, porém, para repetir o que tantas vezes já foi dito e nem o assumpto é novo, pois já tem sido largamente discutido.

"Durante cerca de dore annos, o Brasil foi representado em Washington pelos Srs. Nabuco e Da Gama, e no mesmo periodo, mais ou menos, os Estados Unidos foram representados no Rio de Janeiro pelo Embaixador Morgan, todos, distinctos diplomatas e cavalheiros, cuja capacidade e perfeito conhecimento daquelles paizes lhes deram posições de extraordinario destaque. Disseram todos, repetidas vezes, que os mais amistosos sentimentos existiam entre os dous paizes; e os principaes estadistas das duas nações

tambem disseram o bastante sobre as nossas boas relações e sobre o nosso bom entendimento.

"Todavia, é um facto que o commercio entre o Brasil e os Estados Unidos não se desenvolveu como entre o Brasil e algumas nações da Europa. E' grato saber-se que as relações politicas dos nossos dous governos, bem como os sentimentos do povo dos nossos paizes são inteiramente satisfatorios, mas devemos reconhecer o facto de que o commercio não pôde sómente repousar sobre os sentimentos amistosos.

Nas relações politicas das nações, o sentimento deve ser o factor do peso, mas no commercio elle entra em pequena proporção. Uma das mais notaveis feições da historia da geração passada foi a expansão do commercio allemão, mas alguém se aventurará a attribuir tal expansão á popularidade universal da Allemanha e dos allemães?

"Quando os commerciantes entram nos mercados como compradores, não indagam a si proprios se gostam do país de procedencia das mercadorias que lhes são offerecidas á venda, mas se taes mercadorias lhes agradam; qual o seu preço; se o cambio é favoravel e, especialmente, qual o credito que lhes concedem. São considerações desta natureza que determinam a marcha do commercio internacional.

"Durante a guerra, os vossos principaes competidores nos mercados sul-americanos ficaram tão distanciados de vós que quasi tivestes o monopolio do commercio na America do Sul. A guer-

ra porem terminou. O afastamento que os vossos competidores supportaram, está sendo removido e a questão agora é saber se podeis se melhor succedidos nessa competição do que o fostes antes da guerra. A situação é seria. Estaes arriscados a perder todas as vantagens que obtivestes; em vez, pois, de fazer um discurso para as saudações usuaes, parece que deveis fazer se desejaes conservar o commercio brasileiro. Estou certo que com tal franqueza, mesmo que não seja de todo agradavel, contribuirei melhor para os interesses de ambos os nossos paizes. Se desejaes desenvolver o commercio com a America do Sul, parece-me que deveis observar os seguintes pontos:

"1.º — As casas commerciaes devem enviar seus representates, pessalmente, á America do Sul. O commercio não se póde desenvolver unicamente por meio de correspondencia. Estes representantes, além de ser bem educados e preparados, devem ser capazes de entrar em competição com os representantes enviados de outros paizes. E' especialmente importante que conheçam a lingua do paiz em que vão desenvolver sua acção: a portugueza, no caso do Brasil, e a hespanhola, que é fallada nos demais paizes da America do Sul. As casas europeas raramente mandam á America do Sul representantes que não sejam capazes de conduzir os negocios fallando a lingua do paiz em que estão.

"2.º — Deveis conceder creditos a longo prazo. Antes da guerra, era commum ao commercio europeu conceder creditos por tres mezes, por seis mezes e até por um anno; sendo que algumas casas allemãs deliberaram enviar as mercadorias em consignaço para serem pagas depois de vendidas. E' claro que as casas americanas que exigem o pagamento contra a entrega

de documentos ou que recusam conceder um credito por mais de 60 dias não podem competir, com successo, com aquellas que concedem longos prazos para o pagamento.

"3.º — Deveis produzir as mercadorias de que o nosso Governo necessita. Os paizes da America do Sul não devem ser vistos como mercados em que possaes vender aquillo que não conseguistes vender no vosso paiz. Cada um delles tem as suas necessidades proprias, seus desejos e seus gostos. Os vossos competidores europeus estão perfeitamente aptos para o fabrico de tudo quanto desejamos, quer já tenham fabricado anteriormente, quer não o tenham feito, ao passo que os industriaes americanos entendem frequentemente que devemos comprar aquillo que têm para vender, precisemos ou não.

"4.º — Os preços dos transportes de carga e passageiros devem ser ambos diminuidos. Os fretes entre Nova York e a America do Sul são actualmente mais caros que entre a Europa e a America do Sul.

"São quasi prohibitivos. Emquanto os preços das passagens não forem reduzidos não póde haver um intercambio de visitas que é tão necessario e que faz parte do desenvolvimento do commercio. Tambem não é possivel que a vossa producção seja vendida na America do Sul por preços que possam competir com os das mercadorias europeas.

"5.º — Se desejaes vender a vossa producção deveis comprar a nossa. O commercio internacional não consiste unicamente na permuta de mercadorias por dinheiro e sim de producção por producção. Se a venda da nossa producção nos vossos mercados fôr difficultada e se decretardes leis que desanimem a importação, destruireis a vossa facultade de vender. Teriamos prazer

em comprar as vossas mercaderias, perdendo as vantagens que a guerra mas não o podemos fazer sem tambem vos deu na America do Sul. A taxa vender as nossas. Eu poderia expor do cambio é por tal modo desfavoravel outras considerações que o desenvolvi- que somos compellidos a comprar á mento do nosso commercio comporta; Europa, onde o nosso dinheiro tem mas as que acabo de indicar são fun- maior valor acquisitivo. Se podeis fazer damentaes. Se quizesseis manter alguma cousa para modificar esta situa- no commercio sul-americano a posição ção, deveis fazel-o sem demora. Os commerciantes da Inglaterra, da Fran- que conquistastes durante a guerra, eu ça, da Belgica, como os da Italia e do insistiria comvosco na necessidade de uma acção immediata. No paquete que Japão, trabalham pela reacquiçãõ da sua anterior posição nos mercados e me trouxe para este paiz, ha um anno, nunca se mostraram tão activos no viajaram alguns proeminentes commer- Brasil como actualmente.

"Muitas das grandes casas allemãs conservaram a sua posição e seu pessoal já experimentado, e fornecerão productos allemãs tão depressa quanto as industrias allemãs renasçam. Factos como estes não cabem dentro de uma troca de cumprimentos e de lindos discursos e nem esperam pela discussão de grandiosos projectos financeiros que só existem no papel.

"Se quizerdes manter a vossa situação nos nossos mercados e melhora-la no futuro, deveis agir e agir immediatamente."

DISCURSO

Pronunciado pelo illustre snr Dr. Oliveira Lima na "noite brasileira" da Universidade de Georgia.

Ladies and Gentlemen:—

I was delighted to hear that the Brazilian students of the University of Georgia have thought of celebrating one of our national dates—the birthday of the Republic—by dedicating to the society of Athens a "Brazilian evening" in which they will tell of our conditions, of our possibilities and of our wishes.

Nations and peoples are all apt to be friends when they know each other well and the initiative of my young countrymen only proves what I have always said: That the interchange of students as well as of professors works

remarkably in the sense of international concord, specially when there are between two nations no reason for suspicion and between two peoples no reason for dislike.

The United States and Brazil have always been good friends: more than that, they offer one of the few examples in history of an inalterable friendship based, as it ought to be, on honesty of purposes and on mutual respect. We have had on several occasions motive for discussion, none however for distrust, not even for a misunderstanding. All of these differences have been solved by diplomacy.

which is a pretty good sign that they were not serious, as diplomacy very seldom puts an end to grave difficulties. These have generally been solved or rather complicated by war, and diplomacy comes in after to give a legal status to the outcome of the war. It pretends to heal wounds: in fact it hides them, when it does not aggravate them.

This is a condition of things that Christian civilisation ought to have eliminated since long, transferring diplomacy from the secrecy of governments' councils to the publicity of peoples' assemblies. I hope it will be the honor of our times to abolish it. How? Through a society of nations—I don't call it a league—that will really embrace all nations and make them effectively responsible to an international court of justice before which any of them might be brought and in-

dicted for breach of treaty or violation of international law—once, of course international law is again ascertained and defined, because it had disappeared in the maelstrom of war.

Equality and equity are the rules to be observed in such a generous endeavor in which the United States and Brazil must work hand in hand, according to their traditions and aspirations, which constitute for them a common ground.

This is my message of peace and good will, adressed to my young countrymen and to the citizens of Athens, gathered under the auspices of the University of Georgia, one of those centers of high culture which have done so much to foster the feeling of pan americanism.

OLIVEIRA LIMA.

Washington, November 15, 1920.

FILTRAÇÃO DA AGUA NA CIDADE DE LOUISVILLE, KY.

A cidade de Louisville, Estado de Kentucky, E. U. conta aproximadamente uma população de 300.000 habitantes e não possui como o Rio de Janeiro montanhas proximas que forneçam a quantidade de agua precisa para o seu abastecimento; por isso tornou-se necessario construir uma estação de purificação de agua que custou á cidade alguns milhões de dollars e que tem como fonte abastecedora o grande Rio Ohio. Este rio traz no seu curso grande quantidade de aluvião e despojos de varias cidades e é devido a isso que as suas aguas são de uma côr barrenta e absolutamente inpropria para os usos communs; para purificá-la foi construida uma Estação de bombas a vapor á margem do rio, que levam as aguas a um grande reservatorio situado em Crescente Hill a 15 minutos de bonde do centro da cidade.

Este reservatorio tem uma capacidade maxima de 100.000.000 de galões de agua (378.787.787 mc.).

A pouca distancia dahi e do outro lado da Frankfort Ave., em nivel mais baixo, acha-se instalada a Estação dos filtros com uma capacidade total de 76.000.000 de galões por dia (287.878.787 mc.).

No mesmo terreno e a poucos passos desse logar está instalada uma segunda estação de bombas que força a agua depois de filtrada e a aprrompta para ser utilizada para a cidade.

O primeiro processo por que passa durante a sua purificação é o chamado sedimentação parcial, que consiste somente em uma passagem muito lenta, (tres dias) pelo grande reservatorio que a recebe directamente do rio. Durante esse tempo, grande parte das impurezas como areia, barro e terra en-

suspensão, cáem pela acção da gravidade para o fundo do reservatorio ficando portanto mais limpa; ainda pela acção da gravidade essa agua são do lado opposto do reservatorio e passando por canos subterraneos é conduzida á usina de purificação.

Ahi entra para um enorme tanque cylindrico, de ferro, que consiste de 4 compartimentos concentricos, cada um com uma capacidade de 150,000 galões/hr. Os compartimentos funcionam dois de cada vez para que dêem occasião de serem limpos alternadamente. Estes tanques são o ultimo modelo neste systema de purificação e dão muito pouco trabalho para serem limpos bastando dizer que um homem apenas dá conta do serviço em 3 horas no maximo.

No tope de um destes compartimentos existe um rego circular em toda a volta, onde são despejados os saccos de sulfato de alumina ou alum.

Antes porem de usar tal ingrediente chimico, cujo fim é formar um coagulante gelatinoso (aluminum hydrate) que agglomera particulas em suspensão, taes como bacterias, areia muito fina, lama etc., formando glanulos maiores que são mais facilmente precipitados e retidos nos filtros mais tarde, uma certa quantidade de agua "crua", digamos um galão, é obtida e para ella é calculada a quantidade de sulfato de alumina necessario para obter a melhor coagulação e precipitação. Conhecida a capacidade total do tanque em galões, facilmente se conhece a quantidade de ingrediente necessaria para produzir o melhor resultado. Esta agua é então chlorada, isto é, uma certa quantidade de chloro lhe é adicionada, cujo fim é matar as bacterias nocivas.

Isto é feito por meio de um aparelho especial muito simples: O chloro é

comprado e vem liquefeito em tubos de ferro sob grande pressão; logo porem que tal pressão é retirada, digamos abrindo o orificio superior do tubo, o chloro evapora-se.

A esse orificio é adaptado um tubo de mais ou menos 2 centimetros de diametro e esse tubo bifurca-se ligando-se a um manometro por um ramo e a um tubo de borracha pelo outro: este está invertido dentro de um frasco de vidro de cerca de trinta cm. de comprimento e 15 cm. de diam. o qual recebe constantemente agua filtrada. O gaz (chloro) passando por essa agua satura-a e dahi segue por outro tubo para o cano geral que abastece os filtros.

Ha duas secções de filtros; uma montada em 1895 e outra montada em 1914. A primeira consta de compartimentos de ferro no fundo dos quaes ha uma camada de material filtrante, a saber, de baixo para cima: primeiramente uma camada cerca de 15 cm de altura de seixos grandes e esses seixos vão diminuindo de tamanho nas camadas superpostas que têm dez cm de espessura cada uma, até a ultima camada de cima cerca de 30 cm de espessura, que é areia muito fina. Os tamanhos dos seixos das varias camadas entre a areia e os seixos maiores do fundo inclusive, são seleccionados por meio de peneiras, cujas redes somente deixam passar seixos do tamanho desejado. Por baixo da ultima camada de seixos, isto é, no fundo do filtro existem então canos perfurados, cada tanque ou filtro contendo aproximadamente 7500 furos. Por esses canos a agua filtrada passa para o ramo geral que a conduz para a caixa geral que está instalada por baixo da Estação dos Filtros e é uma grande area de terreno cerca de 283.4 ares de superficie.

A agua entra para cada comparti-

mento ou filtro, por cima, e atravessa a camada filtradora com a mesma rapidez com que entra.

É natural que depois de um certo tempo estes filtros se sujem, ou melhor, um sedimento é depositado sobre a camada superior de areia e portanto os filtros têm que ser lavados, e isso é conseguido do seguinte modo: existe um grande tanque de cimento reforçado, suspenso por pilares, cuja altura é suficiente para produzir uma queda predeterminada. Esse tanque está ligado por um systema especial aos tubos perfurados do fundo dos filtros e é mantido sempre cheio de agua filtrada.

Para se lavar o filtro apenas se inverte a operação, isto é, faz-se passar a agua filtrada de baixo para cima através da camada filtradora (seixos e areia); com a pressão, a camada superior de areia fina é remexida e o sedimento agora no tópe da agua passa por uns rēgos para um esgoto e dentro de cinco a dez minutos o filtro está de novo prompto a funcionar.

Na bateria de filtros mais antiga a questão de abrir e fechar valvulas para dar sahida e entrada á agua, é feita electricamente de uma estação central, mas na bateria moderna, que, diga-se de passagem, é de cimento em vez de ferro como a outra, cada secção de

tres filtros possui um aparelho electrico que permite esse manejo. Uma folha de papel diagramatico colocada num registrador que é movido por um aparelho de relojoaria em combinação com um jogo de boiantes, permite ao superintendente saber a qualquer hora se os filtros estão funcionando direito e quando atingem o minimo de filtração, o que quer dizer que precisam de lavagem. Nessa occasião tal filtro é parado e outro posto em funcionamento em seu lugar até que o primeiro seja lavado.

Alem disso a Estação de Purificação possui um Laboratorio Chimico para a analyse diaria da agua dirigido por um Perito Chimico e um ajudante.

Amostras são obtidas no reservatorio geral antes da agua ser filtrada e nos varios tanques por onde ella passa no decorrer da operação, e analysadas pelo Chimico.

Ahi existem encubadores para o crescimento das bacterias encontradas na agua que são conservadas para estudos e examinadas pelos processos mais recentes; segundo o seu caracter o Chimico toma as necessarias providencias, para obter o gráu de purificação requerido.

MILTON F. VIANNA.

Louisville, Ky., Agosto 11-1920.

REMINISCENCES OF PETROPOLIS

This unique and beautiful "City of Peter" is distant some 75 kilometers from the city of Rio de Janeiro. It is situated among the mountain peaks, at an altitude of 800 meters above the sea, that rise from the beach of the northern shore of the bay of Rio de Janeiro. To-day the journey is by the Leopoldina railway and occupies one hour and fifty minutes from the capital. The railway station at "Praia Formosa" is modern in every respect.

From the coach window as the train leaves the station, excellent views of that part of the city and its suburbs are obtained. Many of the streets are lined with the Royal palm tree, whose straight bare and gray trunks, crowned with long green leaves, hanging in graceful plumes, give it a majestic appearance and fully entitles it to its name "Royal."

The railway skirts the shores of the bay for some 50 kilometers. During this entire distance there is a continuous suc-

cession of beautiful scenes. Now we are passing along side of or through the well kept grounds of some suburbanite. The orange trees are laden with the green or golden fruit. The banana stalks courtesy to the fertile soil, because of the large bunches of fruit which each one bears. Other trees filled with their purple, yellow or red fruits, give vigor as well as variety to the picture. Around the green lawns are seen flowers with all the hues of the rainbow, and they are in bloom the year round, for the climate is one of perpetual summer and the rainfall abundant.

At another time we are passing through the swampy growth of a tropical jungle, catching glimpses of the bay's blue waters intermingled. The color of the leaves of these shrubs and trees varies from a dull dark green to the lighter silvery and golden tints, while many of them are laden with bloom in a variety of colors. These multitudinous flowers, in form and color are more beautiful than can be found in any man-made garden. Here, untouched by human hand, they find joy in blooming for the sunshine which invigorates them, for the dew and rain which cleanses and refreshes them, for the moon and stars which sing their lullaby, and the traveler who has eyes to see them.

Soon we are passing along the pebbly shore of the bay, close to where its rippling waters halt upon the golden sand. We see its placid surface dotted with some small craft whose sails glisten in the sunlight, and in its depths mirrored the fleecy clouds, the lights and shadows of the blue sky.

These pictures, entrancing as they are, are only small portions of the foreground, selected at random from the wondrous landscape the eye is constantly beholding. Back of and around all rise the verdant peaks, far into the bluish purple haze of distance. The deep

shadows of the valleys help to outline their summits the more distinctly against the summer sky.

The train arriving at the base of the mountain is divided into two sections, each of which is attached to a locomotive of special construction, for an ascent of some 2,000 feet must be made in about 10 miles. From here to Petropolis we find the road bed supplied with three rails, the center one having cogs. It is by means of these that the locomotive with its load makes the ascent. Automatic brakes on locomotive and coaches render a runaway accident impossible. In making this ascent the passenger has the opportunity of seeing one of the most beautiful panoramas in all the world. This railway passes through deep cuts in the solid granite, along the sides of solid peaks, over deep gorges and amidst virgin tropical vegetation, all silver threaded with rippling mountain streams and joyous cascades.

The crystal water of these streams, leaping down to find rest and quiet in the bosom of the mother bay, furnishes immense power for generating electricity or turning factory wheels. Here and there man has harnessed it to machinery so that it becomes his servant, doing his will and his work. Thousands of spindles are twisting a part of the native cotton fibre into thread and hundreds of shuttles in the banging looms are weaving the thread into cloth.

Later the rays of the tropical sun will lift this same water from the bosom of the bay and hang it in fleecy clouds, as crowns, around the summits of these lofty peaks, whence in gentle dew or raindrop it falls to find its way once more into the singing, dancing streamlet.

As the coach passes along the sides of the peaks, 2,000 feet above the waters of the bay, the passenger cannot help looking down on a body of water some 36

miles in length, and from 4 to 16 miles in width, completely surrounded, except at the narrow entrance, by peaks ranging in height from 1,200 to 3,000 feet. The bay seen from here looks like a large fish laid on its side. It is dotted with a number of beautiful islands, which enables the beholder to form a more correct idea of its real size.

These high mountains serve another purpose in addition to the ornamentation of the bay. During the months of December, January, February and March, there are hot days in the capital, such as we have in our summer months. These days may be spent on the sides of Tijuca or Corcovado peaks, whose bases rise out of the back yards of some of its inhabitants, or farther away, as may be desired, for on all the mountains it is always cool enough to be pleasant. Because of the quickness of the journey, and the facilities offered by the Leopoldina railway, Petropolis has become a large and popular summer resort, as well as a growing manufacturing center.

The city is not situated on a plateau supported by the mountains, but is found in the valley a couple of hundred feet below the summits of the bare granite peaks, which seem when not crowned with clouds, to pierce the blue heaven's dome. Each valley has its streamlet of crystal water, the freshly condensed vapor rising out of the bay and borne by the air currents against the summits of its sentinel peaks. These valleys are so narrow that there is room only for the stream and a street along one side of it (occasionally on both sides of the stream), and a small garden extending to the base of the peaks. Except in the business section of the city, the houses are set back from the street and surrounded by beautiful gardens. There are many fine residences, and frequently the land is cultivated a hundred feet or more above the house on the rising mountain side.

A residence in almost any section of the city is like living in the midst of a beautiful park. The banks of the streams are kept nicely sodded and trees line both banks of the stream as well as the street side of the gardens. Everywhere artistic bridges span the streams, so that the passerby is not inconvenienced in getting to any desired place.

Several of these smaller streams unite and form a stream of considerable size. On this stream, some six miles from the center of the city, are several beautiful waterfalls. Standing near one called "Cascatinha," there is a beautiful view of several successive cascades, and beyond, across the conjunction of two valleys, another stream is seen, whose waters have first a fall of seemingly some 30 or 40 feet, and afterwards a perpendicular plunge of 100 feet. Although these falls are some four miles distant from where we stand, they are clearly seen, glistening as silver threads amidst the green foliage.

As I had spent the Brazilian summers of 1876-77-78 in Petropolis, I could appreciate its marvelous growth and development. Everything was so different, except the mountains and the streams. As I saw the things of today and compared them with the pictures of the long ago, still distinct in my mind, I felt as if I had Aladdin's lamp and had only to rub it to have an enchanting scene appear.

In those years we reached Petropolis from the capital, by boat and carriage. The steamboat left the dock at 3 p. m. and gave us a delightful ride of about two hours, up the bay to the very base of the mountains. There carriages were waiting. The number of our carriage and the seat in it was a part of the ticket purchased. To each carriage four horses were hitched. At the word of the driver they were off on a gallop. An excellent macadam roadway led from this point to Petropolis. Its construc-

tion was a magnificent piece of engineering work, whether we consider its solidity or the many artistic view-points of the wonderful landscapes, which it provided. Although the railway, previously described, has superseded it, one finds it now in good condition and daily used by those who travel in vehicles, on horseback and afoot. As we ascended the mountain side immense valuable hard wood trees, close by the road side, cast over us their grateful shade. Here and there the road winds around some granite peak. On the one side is the bare and almost perpendicular rock from which it was hewn. On the other a strong stone wall of some four feet in height above the roadbed. On the other side of this wall was a sheer plunge of a thousand feet or more. Bridges spanned the chasms at whose bottoms the never failing waters were shadowed on their way to the bay. The cascades dotting the mountain sides above and below, were glistening gems in their emerald settings. While three relays of horses were used and driven at a gallop, it required an hour to make the drive. It never seemed long and it was never tiresome; always grand and refreshing, even when passed over daily for months.

The morning rides down the mountain to catch the boat for the Capital, were as thrilling rides as I have ever taken anywhere in the world. In descending the horse were allowed, and even urged, to keep ahead of the carriage without the brakes being set. Although travelling rapidly one could enjoy every detail of the wonderful scenery, notwithstanding the kaleidoscopic changes, because of the exceptionally clear atmosphere.

Then, although Petropolis was the summer court of the Emperor Don Pedro II, it was a mere village, a place for quiet rest and social enjoyment.

Then the days of leisure were occupied in visiting, on foot, the more accessible waterfalls from three to six miles away, and taking a morning bath in their crystal pools. Along the way, without stepping from the paths, large and brilliantly colored butterflies and beetles could be collected. Beautiful orchids could be seen in bloom, as they hung on the limbs of giant trees fifty feet or more above the ground. When one cared to go a few steps into the dense tropical growth, a variety of insect and reptile life could always be found. The diligent observer could easily discover:

"Tongues in trees,
Books in the running brooks,
Sermons in stones,
And good in everything."

The usual daily routine of the summer Petropolis life in those times, was an excursion afoot, on horseback or in carriage, during the forenoon, immediately after the early morning coffee and rolls, returning in time to rest before the midday luncheon. The afternoon was spent in reading and writing, and the evenings after dinner were generally given to social affairs.

The people were cosmopolitan, cultured and refined, representing a number of different nationalities and all speaking several languages. As the years have gone by, pleasant memories of friends and other interesting things of the life in Petropolis, have been recounted to friends in other lands. Most fortunate among men, doubtless each and all of these story tellers, consider themselves. They are also hoping that many others may see and enjoy something of this splendid place, in which the wisdom, power and kindness of the great Creator, have been so manifestly used for the purpose of delighting his creatures.

DILLWYNN M. HAZLETT.

CARTAS DA AMERICA

(Transcripto do "Imparcial," do Rio de Janeiro, de 26-9-1920.)

Uma sociedade de estudantes brasileiros nos Estados Unidos — A revista da "Brazilian Students Association" — O que nos poderiam dar.

Os estudantes brasileiros nos Estados Unidos, que hoje são mais de trezentos, têm ha muito tempo, uma sociedade cujos esforços vão contribuindo muitissimo para o bom nome de nossa terra e a propaganda de nossas riquezas naturaes.

A "Brazilian Students Association" é modesta e pobre. Não dispõe, como algumas congengeres de outros paizes, de verbas especiaes pagas pelos governos, destinadas a manter um serviço de propaganda, digno dos paizes que representam.

No emtanto, sem dinheiro, sem um mostruario de nossas riquezas naturaes, sem informações e estatisticas correctas, mas com patriotismo, lealdade e amor, vamos erguendo o nome de nossa terra, fazendo-a conhecida, amada e respeitada.

Nos Estados Unidos vae-se desfazendo a impressão tristissima que por muito tempo affligia todas as republicas sul-americanas.

Argentina, Brasil e Chile, o triumvirato progressista da America do Sul, não são mais tidos na conta de republicuetas desmoralizadas, onde as revoluções rebentavam a toda a hora e os generaes se improvisavam mais depressa do que as milicias regulares.

Hoje, a Argentina com seus campos immensos de trigo e de alfafa, seus rebanhos colossaes, sua vida economica bem organizada, sua capital luxuosa, deixou de ser olhada como uma terra atrazada e pobre, para se erguer ao nivel intellectual e economico dos grandes paizes.

O Chile, pequenino e relativamente pobre, vae com uma tenacidade cons-

tante aproveitando suas jazidas de cobre e de nitrato, levando fertilidade a todos os campos do mundo.

No que toca ao Brasil, não sei si é porque o meu patriotismo vê o que não existe, ha uma phrase unica e sincera para a nossa terra: "The wonderful country"!

Não é só o Rio de Janeiro com sua belleza natural irrealizavel, mas é o conjunto de nossas riquezas enormes que se debuxa aos olhos dessa gente pratica e forte, numa miragem promettedora, erguendo de suas montanhas de ferro, de suas cataratas aproveitadas, de seus campos agricultados, uma civilização saxonica poetizada pelos sentimentos artisticos da raça latina ainda não de todo desaparecidos do plasma do nosso sangue.

Esta idéa de um novo Brasil é sem falsa modestia, uma obra nossa, producto do nosso esforço, humilde porém sincero e tenaz. São as nossas conversas, as conferencias, e, sobretudo, o nosso amor ao estudo e correcto proceder da colonia que tem erguido, em varios centros da grande actividade americana o nome brasileiro.

O numero de conferencias feitas por socios da B. S. A. é avultado; numerosos são os artigos publicados. No emtanto, de nossa terra não vem uma só palavra de conforto, nem esperanças de um auxilio material que nos permitta fazer em maior escala a propaganda de nossa terra natal.

A sociedade possui umas duzentas vistas para projecções luminosas. Estas vistas têm corrido de Chicago a California, de California a Florida. São, porém, vistas antigas que não represen-

tam mais o Brasil actual, formoso e forte.

Nós, estudantes brasileiros, não pedimos pagamento de um trabalho que fazemos espontaneamente, porque é um dever de coração, que, de maneira alguma, queremos mercadejar. Temos, porém, uma revista cuja publicação é falha e esparsa, porque nossas finanças não a podem sustentar mais de tres vezes ao anno.

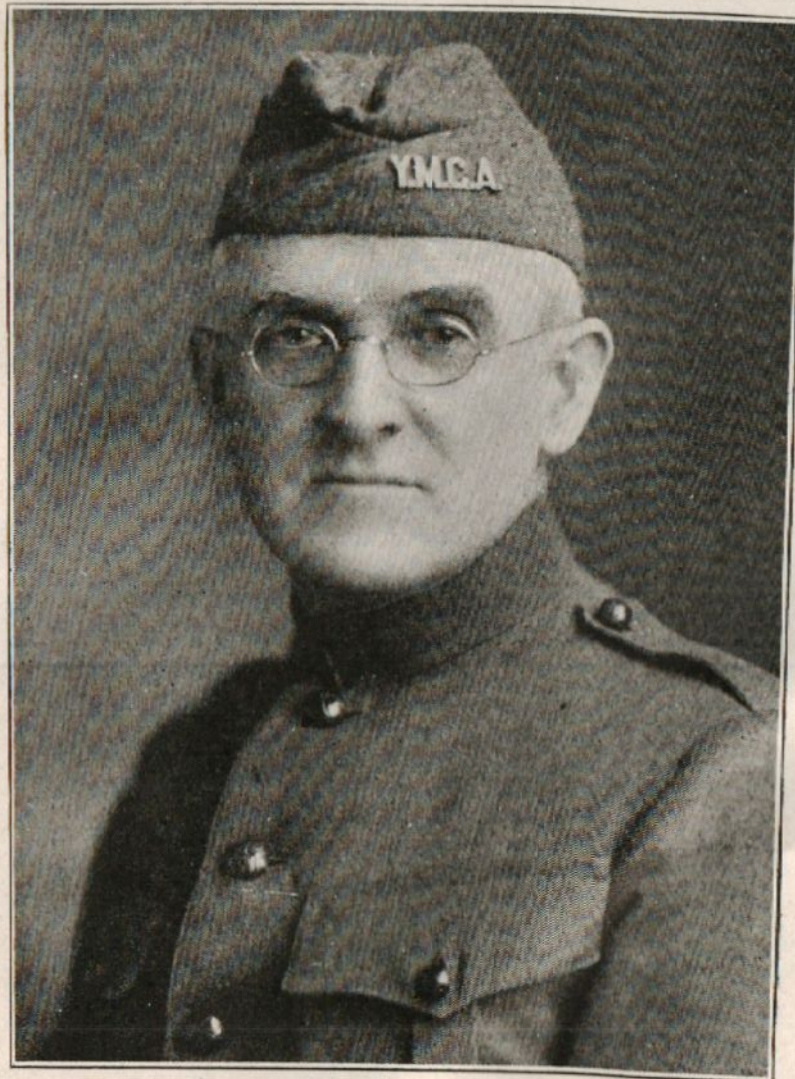
O governo brasileiro bem podia dar um pequeno auxilio a esta sociedade,

enviando-lhe fitas cinematographicas sobre a nossa terra e ajudando a manutenção da revista, a unica que se publica nos Estados Unidos com artigos na lingua portugueza.

Este meu lembrete poderá, talvez despertar a boa vontade de algum bom brasileiro que entenda amparar o trabalho patriotico dos seus patricos no estrangeiro.

GARIBALDI DANTAS,

Athens, Georgia, Agosto, 1920."



DR. MYRON A. CLARK

Um grande amigo do Brasil e profundo conhecedor da lingua portugueza, fallecido ha um anno no Rio de Janeiro. O Dr. Myron A. Clark, por ocasião do sexto congresso da B. S. A., em Setembro de 1919, em Chicago, Ill., pronunciou notavel discurso, de que demos um resumo no numero 5 desta revista.

DISCURSO

Gentlemen, friends:—

Before saying a few words to you about the education of the coffee consumer and about the situation of coffee in Brazil allow me to say that, Mr. Helio Lobo, Consul General of Brazil at New York, wishes me to extend his regrets that he was unable to attend our convention. He has secured his accommodations, but owing to the arrival of two Brazilian steamers, it was impossible for him to attend. He begs me to express his wonderful impression of his visit to the New York Coffee Exchange and the Coffee District, when he was taken to these places by one of his friends, who is really the best friend you have in this country, and that is myself.

This is my second Association Convention. Since we gathered in Atlantic City, I have met many of you in New York and New Orleans, and Chicago, and we are all old pals. I can speak to you as easily and as confidentially as I talk with a good friend at luncheon.

I have often wished that my countrymen in Brazil, in fact, that all South Americans, could know the North American business man, as I have come to know him. Closer personal relations would do a great deal toward improving international trade. In South America, you often hear the North American business man spoken of, as a smart fellow, but also a pretty sharp fellow, one that you have to watch to prevent him getting the best of you. I suppose some business men in every country have this opinion about their competitors in other countries.

I wish all South Americans had the opportunity I have had to study our North American neighbors at close range, to see them in their offices and to observe how they do business. Such an opportunity would do much to

strengthen the cordial relations. I consider myself fortunate in having had this exceptional chance to study your commercial life. As the representative of the Sociedade Promotora da Defeza do Café, I have been in the United States for over two years. I have my office at the corner of Wall and Pearl streets, in the heart of the coffee district. Sooner or later every coffee roaster in the country passes my door. Within a radius of a few blocks are the greatest business exchanges in the world. The greatest Bank in the World is diagonally across the street from me.

I do not see how a man could be better situated to study the business of a country. The fact that I am not in business for myself, in the sense that I buy and I sell makes it still easier for me to form a just estimate of the activities around me and of the men I meet.

I am here to say that the business man of the United States is not only fair and square, but is also a good fellow. Since a large part of my association has been with men in the coffee business, I need not emphasize the fact that all I have said applies particularly to you.

As you know my office is in the same suite with the headquarters of the National Coffee Roasters Association and the Joint Coffee Trade Publicity Committee. In my humble way I am doing all I can to help promote the consumption of coffee in the United States. The Sociedade I represent feels itself fortunate in having such an effective instrument to carry out this work. Everything that you are doing here to advertise coffee in a national way is known in Brazil. Every piece of advertising copy, every circular, every booklet, is sent by me to the headquarters of our organization at S. Paulo. The Sociedade realizes that this coffee publicity campaign is no child's job.

If some one started out to advertize coffee in Brazil, he would be laughed at. Advertising coffee in Brazil, would be like sending refrigerators to the North Pole.

We realize, of course, that conditions in the United States are different. Take for example this present campaign to educate the consumer to make better coffee. When I spoke to you at the Atlantic City Convention, I think I said something about the need, as I saw it, for this kind of consumer education in the United States. When I came here from Brazil it almost gave me a shock to find so many different and diverse opinions about coffee, how to make coffee, and how to drink coffee. In Brazil we all think the same way. Everybody likes coffee, everybody drinks it, everybody thinks coffee is good for him and everybody makes coffee the same way. We roast it almost black, grind it to powder, put it in a cloth bag and pour boiling water through. It did not take me long however, to understand this difference of opinion in your country. Differences in climate, differences in race and differences in way of living, have made the coffee problem here a very complicated one. Some parts of the country like a dark roast, others a medium roast, others a light roast. As regards methods of brewing, it seems, as if almost every housewife has a way of her own, and worst of all, each one thinks her own way is the best and only way. If this campaign of education about coffee making had been in the hands of a Brazilian, he probably would have said right off: "There is only one best way to make coffee; let's teach them that way."

I have been in the United States long enough to know that you cannot do things that way here. The people have to be led. They will not be driven. You have to reason with them, you have to show them why.

When Mr. Coste and Mr. Ames consulted with me about their latest series of advertisements, I saw at once why it would be unwise to make this advertising dogmatic and intolerant. You have seen the advertisements and you know that they approach the task of educating coffee drinkers in a very conciliatory way. Although I am convinced and I believe most of you are convinced, that coffee should never be allowed to boil. I realize, that more than half of the housewives still boil their coffee. Wouldn't it be foolish for the Sociedade to insist that we tell the housewife in our advertising that the Brazilian way is the only right way to brew coffee? The housewife would say: "May be it is the right way in Brazil, but our way is good enough for us. It has been the way of our mothers and our grandmothers and we are going to stick to it."

No, you cannot drive people that way. You have to persuade them. That is why the Sociedade highly approves the present method of consumers' education. We know that the best way to increase the consumption and sale of coffee is to teach people to make better coffee, but we realize that it must be done gradually. Your people drink already nearly 13 pounds per capita a year. That is about a cup and a half a day for every man, woman or child. Some might say it will be difficult to persuade people to drink more coffee than this, but I say that if the average American drinks a cup and a half a day, of such coffee as the average restaurant serves and the average housewife makes, he will drink at least three cups a day when we have succeeded in teaching restaurants and housewives to make coffee the right way and to serve coffee that will contain the true delicious flavor of the coffee bean.

St. Louis, Mo., November 12, 1920.

TH. LANGGAARD DE MENEZES.

NOSSO COLLEGA, JUCA

Lufa-lufa em casa do Coronel Antonio Maria Cereja. A cozinheira, a bôa Preta Candida, u'a monatinha de gelatina e de banha, dá aguardente ao perú gordo e bem cevado, antes de proceder a matança. Dona Justina, a digna esposa do Coronel, também está na cozinha remexendo massas de bôlos, doces e pasteis, incluindo o "pé de moleque", sua famosa especialidade. Ajuda-a Mariquinhas, a filha, já de rodela de carmim no rosto e os cachos em papel. Na sala de jantar, pintada de fresco, a irmã solteirona de Dona Justina, trepada numa escada, procede, com a ajuda do Zuza, um moleque, filho da montanhosa Candida, a retirada do guarda-louça, de ratos, travessas, canequinhos de café, conchas de sorvete e outras peças de louça fina, usadas apenas nas ocasiões de grande gala. A arrumadeira limpa os vidros das janellas. Entra o portuguezito da mercearia da esquina, a de "seu" Quincas, carregado de pacotes. Evidentemente haverá na casa do Coronel grande comes e bebes. É o motivo é, não o anniversario de Mariquinhas, não as bôdas de prata do casal, porém este: chega dos Estados Unidos da America do Norte o filho ausente do Coronel, o Juca.

* * *

À tarde. Mesa posta, toalha de linho, guardanapos em forma de leques, crystaes rebrilhando, flôres. Na cozinha uma fartura de doces e guizados. Dirijirá o serviço o copeiro avulso Sr. Gamaliel, de casaca e peitilho engomado. Lá fora balões japonezes. Certo haverá "sereno" para as dansas depois do jantar, ou lauto banquete," como disse o "Jornal da Tarde".

Ouve-se um rodar de autos. Gritos da tia solteirona, que ficou. Zuza faz subir ao ar ruidosos foguetes. Candida arrasta da cozinha ao portão suas far-

tas banhas, anciosa de ver "seu" Dr. Juca. Chegam os autos, em nuvens de poeira. Lá está o heroe! Parece George Walsh. Ou Douglas Fairbanks. As amigas de Mariquinhas suspiram romanticamente. Aquillo sim, era ser bonito! E a bella roupa americana!

Segue-se o jantar. Grande alegria. Champagne. E brindes, já se sabe, ao prodigioso filho do illustre Coronel.

* * *

Tambem veio á festa o velho Feliciano, casado com uma irmã do Coronel. Um sujeito meio caturra, "rabugento", dizia a Mariquinhas. Um esquisitão que não gostava de "frevos" de carnaval. Ao vêr suas lunetas faiscar a gente dizia: "lá vem o desmancha-prazeres". Não precisava falar; bastava a sua presença.

Foi só depois do jantar que o Feliciano chamou o sobrinho. "Venha cá, menino". Juca veio. Sabia que vinha aborrecer-se, com aquelle velhote fêdendo a sarro de cachimbo.

— Então, menino, como se foi pelos Estados Unidos?

— Muito bem.

— E fala bem o inglez? Primeira mentira do Juca que depois de uma ausencia de dois annos e meio "aperfeiçoando seus conhecimentos", como dissera o "jornal," voltava apenas gaguejando o inglez.

— Visitou logares de interesse? Segunda mentira. Juca despendera o dinheiro do Coronel com rara estupidez.

— E informava-se do que se passava nos Estados Unidos pela leitura dos jornaes da terra ou pelos telegrammas do "Jornal da Tarde" que the mandava o Antonio? A pergunta era cruel. Juca rio, embaraçado. Tio Feliciano tinha perguntas!

— E estudou bem, hein? Havia tanta compreensão na pergunta do velhote que Juca sentiu um nó na garganta antes de mentir.

Nesta altura ouviu-se explodir o barulho de uma "jazz band", excellente producto americano que o Brasil já adoptou. Ia começar um "fox trot". As amigas de Mariquinhas estavam ansiosas para ver o Juca dansar um "Camel Walk". E ouviu-se um ruge ruge de saias e uma voz: "Está aqui, o Dr. Juca! Venha, Dr. Juca!" E toma-

ram-no pelo braço. Acompanhou-as o Feliciano, com seu sorriso cruel.

No salão, vendo o Juca dansar e ouvindo a "jazz", Feliciano, com o seu rosto acre, desmancha-prazeres, perguntou a si mesmo si o Brasil não era um grande Juca — facil nas imitações mimicas, de exterioridades; preguiçoso demais para assimilar. E chegou mesmo a dizer, lá com seus botões, que o Juca era Jeca Tatú numa edição de luxe.

GILBERTO FREYRE.

New York, Junho 1921.

UMA CARTA

To the Editor of the "New York Times."

Dear Sir:

I have been following the interesting articles by Senor Blasco Ibanez about Mexico, and I want to compliment him on his endeavor to relieve that country from the deadly weight of militarism, which has been grinding bones, flesh and soul of the Mexican people, through the centuries. I do not, however, approve of Senor Ibanez's comic style, as there is in Mexico a real drama, the greatest drama ever staged by a nation—a drama of her eternal moral and material martyrdom.

But let us leave this Mexican question. My purpose in this letter is to make a few remarks about two points of Senor Ibanez's article printed in the Sunday issue of the "Times." The first point is the statement that "The majority of the Brazilian people are black"; the second that "Brazil has got all that she wanted from the United States."

The first statement was made by some of the Mexican friends of Senor Ibanez, as he says in his article, but it seems to me that he endorses it when he answers his friends "that it is capacity not color that makes the value of a people." Notwithstanding the acknowl-

edgment of the capacity of the Brazilian people by the writer, I want to make clear that this idea of "the majority of the Brazilian people being colored" is a wrong one, for I believe I am not far from the truth when I say that there are less than 5 million negroes in Brazil, out of a conservatively estimated population of 25,000,000.

I do not speak moved by a spirit of race animosity—as there is none in Brazil—but have only in mind to clear up a wrong idea and its ethnological and historical meaning.

The second point, referring to our relations with the United States, needs also a few remarks, for it is not fair to say that "Brazil has got all that she wanted from the United States." I understand that Senor Ibanez meant to praise the Brazilian diplomatists, chiefly Barão de Rio Branco, when this thought was expressed, and I thank him for that; but, with the writer's consent, I want to tell that Brazil is not a selfish nation seeking "to get all that she wants" from any other nation. She tries only to get what is right and fair, for Brazil is a nation of a very high sense of international friendship, willing to cooperate in the fullest extent to the welfare of civilization and mankind, as

history unmistakably shows us. During the Empire, her Emperor, Dom Pedro II, proclaimed the principle of self-determination of the small peoples and sowed the seed of a League of Nations.

And since the Republic was proclaimed, the country has followed the same path of liberalism. See Barão de Rio Branco as the apostle of peace and arbitration; Ruy Barbosa as the defender of the equal rights of nations, mighty and weak, at the Conference of The Hague; and lately, abiding by the same moral stand, one sees the Brazilian Congress protesting against the violation of Belgium, a few days after the crime had been committed by Germany, in 1914.

The brief historical sketch is intended to show that Brazil could not enter a bargain with the United States "to get what she wants" but that she has been

on very good terms of friendship with this great country, giving as much as she gets—morally and materially speaking.

I have made these few remarks not to criticise the author of "The Four Horsemen of the Apocalypse," "The Cathedral," and so many other books, but because I have a great regard for his opinion and think that his statements might be of some harm to Brazil. I do not speak to express my personal feelings, though I have expressed them, but to fulfill my duty as a member of the "Committee of Refutation and Information," branch of the "Brazilian Students' Association" in the United States.

Respectfully yours,

O. PERES,

Columbia, S. C., June 9, 1920.

LISTA GERAL DOS SOCIOS DA B. S. A.

(Em 11 de Junho de 1921)

Honorarios.

Francisco Pereira Garcia Leão, Brazilian Consulate, Norfolk, Va. . .
Theophilo Benedicto Ottoni.
John Barret.
Domicio da Gama, Brazilian Embassy, London, England.
John Casper Branner, Leland Stanford University, Stanford, California. . .
Pedro Nunes de Sá, Brazilian Consulate, Chicago, Ill.
Theodoro Langgaard de Menezes, 74 Wall Street, New York City.
Augusto Cochrane de Alencar, Brazilian Embassy, Washington, D. C.

Effectivos.

Senhoritas:

Laura Ottoni, 2150 13th Street, Troy, N. Y.
Ruth de Moraes Clark, Box 144, Wooster, Ohio.

Claire Eunice Ginsburg, 153 E. Erie Street, Chicago, Ill.
Estella Morton Ginsburg, 3009 De Groff Way, Kansas City, Mo.
Henrietta Helena Ginsburg, 3009 De Groff Way, Kansas City, Mo.

Senhores:

Annibal Martins Pereira, 183 N. Wabash Street, Chicago, Ill.
Alfredo Teixeira Rebello, Box 91, Oakland Station, Pittsburg, Pa.
Antonio Rocha da Rosa, C/o. Brazilian Consulate, 35 S. Dearborn Street, Chicago, Ill.
Albert Juste Cathiard, 4207 Chester Avenue, Philadelphia, Pa.
Archimedes Pereira Guimarães, C/o. Brazil-American Bureau, 183 N. Wabash Street, Chicago, Ill.
Arnaldo Ferreira Leite, Endereço ignorado.

O ESTUDANTE BRASILEIRO

11

- Augusto Benedicto Ottoni, Box 692, Ada, Ohio.
- Antonio Barbosa Filho, C/o. Brazilian Consulate, 35 S. Dearborn Street, Chicago, Ill.
- Araripe Rodrigues, Box 133, Mount Hermon, Mass.
- Arthur Rodrigues Junior, Box 133, Mount Hermon, Mass.
- Alvaro da Silva Freire, 625 St. Hypolite Street, Baton-Rouge, La.
- Alvaro Gil de Almeida, Endereço ignorado.
- Augusto Nogueira Paranaguá, C/o. University of Missouri, Columbia, Mo.
- Arthur Vianna Filho, Box 1050, Athens, Ga.
- Antonio Luiz Ippolito, Box 724, Schenectady, N. Y.
- Adib Maluf, 525 Boylston Street, Boston, Mass.
- Afonso de Souza Soares, Box 115, Berkeley, California.
- Adolpho Rodrigues de Souza, K. S. A. C. Box 380, Manhattan, Kansas.
- Altemiro Ferreira Vianna, B. and H. U. A., Spring Hill, Tennessee.
- Antonio de Menezes Sobrinho, Box 168, University Station, Baton-Rouge, La.
- Afífo Jorge, 107 Pierce Street, Omaha, Nebraska.
- Americo de Miranda Ludolph, C/o. Brazilian Consulate, 35 S. Dearborn Street, Chicago, Ill.
- Alvaro dos Santos Caneco, C/o. Barros, 407 Huron Street, Ann Arbor, Mich.
- Aurelio Borelli, Box 528, Schenectady, N. Y.
- Alvaro Chaves des Essarts, K. S. A. C. Box 380, Manhattan, Kansas.
- Amando Simões Junior, 114 Cook Street, Ithaca, N. Y.
- Alberto Lopes da Silva, Box 156, University Station, Urbana, Ill.
- Benedicto Orlando Martins, 49 Chester Ave., Philadelphia, Pa.
- Benjamin F. C. A. de Barros Barreto, 403 Elmwood Avenue, Ithaca, N. Y.
- Clovis Santiago da Nobrega, 2 W. 4th Street, C/o. "O Campo", New-York, N. Y.
- Caio Graccho de Souza Gaissler, Box 152, University Station, Urbana, Ill.
- Darke Behring de Oliveira Mattos, Chestnut Hill Academy, Philadelphia, Pa.
- Dickson de Carvalho Guaritá, 431 Lake Park Street, Chicago, Ill.
- Dorgival Gonçalves Mororó, William Jewell College, Liberty, Mo.
- Djalma Eloy Hess, C/o. Brazilian Consulate, 35 S. Dearborn Street, Chicago, Ill.
- Edgard Zambrano, 424 Center Street, Wilkesburg, Pa.
- Edmundo Guedes Pereira, Baylor University, Waco, Texas.
- Enio Terra Lopes, Box 156, University Station, Urbana, Ill.
- Elias D. Salomão, 114 Cook Street, Ithaca, N. Y.
- Eugenio Bruck, Box 115, Berkeley, California.
- Emmanuel Casado de Lima, Box 152, University Station, Urbana, Ill.
- Frederico Guilherme Gaelzer, 5315 Drexel Boulevard, Chicago, Ill.
- Frederico Pupo Nogueira, 148 W. Gilman Street, Madison, Wis.
- Gilberto de Mello Freire, 147 Madison Street, C/o. El-Estudante, New-York City.
- Gerano de Menezes Povoá, Endereço ignorado.
- Gastão Etzel, Box 90, Boulder, Colo.
- Hugo de Oliveira, Box 156, University Station, Urbana, Ill.
- Hildebrando Herculano de Oliveira, 425 S. Division Street, Ann Arbor, Mich.
- Henrique Holger Flor-Matthiessen, Box 962, Milwaukee, Wis.

- Heitor Ribeiro Junior, Box 414, Troy, N. Y.
- Hugo Malagola, Endereço ignorado.
- Henry Parker Clark, Box 144, Wooster, Ohio.
- Henoch Junqueira de Azevedo Marques, Box 74, Wilkinsburgh, Pa.
- Heitor Airlie Tavares, Box 1050, Athens, Ga.
- Ignacio C. Gomes, 424 Center Street, Wilkinsburgh, Pa.
- Irineu Coutinho de Hollanda, William Jewell College, Liberty, Mo.
- José Christiano Ney, 625 St. Hypolite Street, Baton-Rouge, La.
- José Maria Fernandes, Box 1050 Athens, Ga.
- José de Sampaio Leite, Box 657, Gainesville, Fla.
- José Garibaldi Dantas, Box 1050, Athens, Ga.
- João Ferreira Guedes, Box 362, Corvallis, Oregon.
- José Ribeiro Saramago, Box 735, Ada, Ohio.
- João Coimbra Netto, 623 St. Hypolite Street, Baton-Rouge, La.
- José Henriques Wanderley, C/o. Brazilian Consulate, 35 S. Dearborn Street, Chicago, Ill.
- João Minervino, Endereço ignorado.
- Joseph Tomazelli, Box 133, Mount Hermon, Mass.
- José Constantino Ferreira, Box 115, University Station, Baton-Rouge, La.
- João A. Correia, C/o. Miami University, Oxford, Ohio.
- Jacinto Lopes da Silva, Box 158, University Station, Urbana, Ill.
- José Viziolli, 114 Cook Street, Ithaca, N. Y.
- João Hygino de Carvalho, 510 St. Hypolite Street, Baton-Rouge, La.
- Julio Paixão Cortes, Box 156 University Station, Urbana, Ill.
- Julio Alves Vieira, 111 E. 11th Avenue, Columbus, Ohio.
- Jair Vieira de Rezende, Box 383, Troy, N. Y.
- João de Macedo Pereira, C/o. Brazilian Consulate, 35 S. Dearborn Street, Chicago, Ill.
- João Lopes Pinheiro, 341 Laurel Street, Baton-Rouge, La.
- Luiz Guimarães Junior, Box 1050, Athens, Ga.
- Lauro de Albuquerque Bello, C/o. Brazilian Consulate, 35 S. Dearborn Street, Chicago, Ill.
- Luiz Salomão Ginsburg, 3009 de Groff Way, Kansas City, Mo.
- Leovigildo Paiva, Box 292, Troy, N. Y.
- Leandro A. Tocantins, 114 Cook Street, Ithaca, N. Y.
- Luciano Eleuterio de Toledo, Box 115, Berkeley, California.
- Luiz Antonio da Silveira Franca, Box 473, Troy, N. Y.
- Manoel de Souza Nogueira, Box 702, Ada, Ohio.
- Marcio Saraiva de Moraes, 1515 W. Monroe Street, Chicago, Ill.
- Milton Ferreira Vianna, 425 S. Division Street, Ann Arbor, Mich.
- Mario Lacombe, 4043 Sanson Street, Philadelphia, Pa.
- Maximo Dias da Silveira Pontual, 510 St. Hypolite Street, Baton-Rouge, La.
- Marcello Gonçalves Peres, 646 College Avenue, Baton-Rouge, La.
- Nelson Teixeira da Costa, 706 Oakland Avenue, Ann Arbor, Mich.
- Nestor Barcellos Fagundes, 117 E. Seneca Street, Ithaca, N. Y.
- Oscar Centero Crespo, 4043 Sanson Street, Philadelphia, Pa.
- Oscar Spinola Teixeira, Box 67, Wilkinsburgh, Pa.
- Octavio Cabral de Vasconcellos, 625 St. Hypolite Street, Baton-Rouge, La.
- Octacilio Miranda, Box 146, University Station, Urbana, Ill.

- Paulo Rocha, Box 562, Schenectady, N. Y.
- Paulo Pereira Ignacio, Box 749 Syracuse, N. Y.
- Pedro Q. da Fonseca, Box 644, Ada, Ohio.
- Paulo Nogueira Correa, Box 714, Davis, California.
- Paulo Affonso Van-Haute, 809 N. La Salle Street, Chicago, Ill.
- Romeu de Souza Carvalho, 625 St. Hypolite Street, Baton-Rouge, La.
- Raul Correa de Barros, 407 E. Huron Street, Ann Arbor, Mich.
- Ruy de Lima Cavalcanti, Box 152, University Station, Urbana, Ill.
- Renato Eloy de Andrade, 5315 Drexel Boulevard, Chicago, Ill.
- Sezefredo de Mello, Box 362, Corvallis, Oregon.
- Salvador Alsina Lemos, Box 156, University Station, Urbana, Ill.
- Sylvio de Carvalho, C/o. Brazilian Consulate, 35 S. Dearborn Street, Chicago, Ill.
- Sady F. Ortiz, 321 S. Division Street, Ann Arbor, Mich.
- Thomaz Edison Blair, 900 4th Street, Des Moines, Iowa.
- Ulysses Cansanção Accioly, Box 152, University Station, Urbana, Ill.
- Walter Maya, Box 1302, Philadelphia, Pa.
- William Kyle Smith, Box 75, University, Va.
- Waldomiro Diniz, Endereço ignorado.

THE ECONOMIC RESOURCES AND SITUATION OF BRAZIL

Pelo Dr. Pedro Nunes de Sá

(Excerpto de uma conferencia)

Production

Let us make a survey of the situation of our principal products.

The main product is coffee, its cultivation being highly developed in Brazil, especially in the States of São Paulo, Minas Geraes, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Bahia, Pernambuco and Maranhão. In other States coffee is raised also, but on a smaller scale. Brazil maintains the first place in the production of coffee among the coffee-producing nations, the United States being the country where the consumption of this product is the greatest.

The average yearly world production of coffee is 17 millions of bags of 60 kilos (132 pounds); and out of this total we in Brazil produce a mean of 12,500,000 bags. In the year 1915 our exports of coffee amounted to 17 millions of bags, this number coming down to 7,500,000 in the year 1919, the decrease being due to a heavy frost which occurred in that year. The first

place in coffee production is ours, therefore, not only in quantity but also in quality, even though sometimes our coffee carries other countries' labels, as it often happens in the United States.

Rubber grows wild in Brazil and the highest grade is the "Hevea Brazilianensis," considered the best in the world and prepared by the smoking method. This kind of rubber is better known in this country as "Fine Pará." The other types or grades are Maniçoba, Caucho and Mangabeira.

Competition from the rubber plantations in the Orient has led our government to adopt certain measures tending to facilitate our production. For instance, exemption from duties is granted on tools and material intended for the culture, gathering and refining of rubber. A bounty is awarded to cultivators and demonstration farms are created for the same purpose. The rubber exports of Brazil in the last few

years amounted to an average of 30,000 tons yearly.

The culture of cotton in Brazil is very advanced, yet the exports are not very big since a great part of the production, which amounts to 90,000 tons per year, is used in our own factories. We have the best grade cotton in the world, the "Seridó" cotton, with long staple, supple, strong and silky, this type always obtaining a higher price in the consuming markets. From a recent publication of the Brazilian Ministry of Agriculture, Industry and Commerce, I quote the following: "The soil and climate of Brazil are in many places privileged indeed for the culture of cotton. This fact, indeed, cannot be doubted when we bear in mind that in certain sections—as, for instance, the high tablelands of Rio Grande do Norte—the cotton plant, by purely natural means, attains the size of a veritable tree, which during a period from 10 to 12 years continues to bear almost unceasingly, the only interruption being during the short wet season of the year. This fact, without a parallel in the annals of cotton growing, has excited the admiration of many specialists. And this fertility, this exuberance of the vegetation of the plant, does not exclude those qualities which are most sought after in this product by the buyer and manufacturer."

Referring to hides and skins, our exports are also not in proportion to our production, due to the domestic consumption. The exports last year amounted to 57,000 tons. We have in Brazil manufacturers of shoes and of other leather articles, producing goods equal to the best manufactured in foreign countries.

Sugar, next to coffee and rubber, is the product which contributes the most to the receipts of Brazil. The biggest plantations of sugar cane are located

in the States of Pernambuco, Rio de Janeiro, Parahyba, Ceará, Rio Grande do Norte, Alagoas, Sergipe, Espirito Santo, Minas Geraes and São Paulo, but the sugar cane is cultivated in all the other States of the Union, although to a less degree. The sugar cane finds in Brazil a soil wonderfully adaptable to its growth, there being no other country in the world able to boast of so favorable land for the production of this article. In Brazil the average production of sugar cane per hectare (about two and one-half acres) is of 52 tons and the yield of sugar is from 12 to 13 per cent. The exports in 1917, 1918 and 1919 were respectively 138,000, 116,000 and 70,000 tons, these decreasing figures being explained by the ever increasing domestic consumption.

Brazilian cocoa, ten varieties of which are known, is considered the best. It is mainly produced in the States of Bahia and Pará. Its culture in Brazil has increased considerably in order to satisfy the ever increasing demand from the foreign markets, the United States being the biggest buyer. In 1919 we exported 62,500 tons, of which 32,500 tons were imported into the United States.

Tobacco has become one of the more important items in our production list. Its culture is effected to a great extent in the States of Bahia and Rio Grande do Sul, and on a less scale in almost all the other States. The Brazilian tobacco is of very good quality. The cigar-making industry has attained a high development in Brazil and our cigars from Bahia have such a pleasing flavor that a real connoisseur hesitates between the products of Havana and Bahia, unable to determine which is the better. The biggest buyer of Brazilian tobacco is Germany, that country having imported 19,240 tons in 1912, of a value equivalent to two-thirds of our

total tobacco exports in that year. In 1917, 1918 and 1919 the quantities exported were 25,300, 29,000 and 42,600 tons respectively.

Herva mate, or Brazilian tea, is a product obtained from the leaves and twigs of the "congonha" tree. This tree, after having attained its full growth, resembles the orange tree to a certain extent. The mate tree grows in the States of Paraná, Santa Catharina, Matto Grosso and São Paulo. Mate is a very popular beverage not only in Brazil but also in Paraguay, Uruguay, Argentina and Chile. Its stimulating properties are noteworthy, and it not only acts as a tonic and food vehicle, but produces a satisfaction quite similar to that of the early period of exhilaration caused by wine or beer, without any of the deleterious after-effects generally attributed to beverages containing alcohol. Our exports of mate in 1917, 1918 and 1919 amounted to 65,000, 72,800 and 90,200 tons for each of the mentioned years.

Cereals of every description grow with extraordinary exuberance and rapidity in all the table lands of Brazil. The culture of wheat was very intensively made during the colonial times in the Southern States, having been abandoned in the beginning of the last century and again started during the last past years, giving the best results. The methods used lately have been the most improved ones. The culture of other cereals has, in the last few years, grown to quite a considerable amount. It will suffice to say that only in 1915 we started to export beans, rice and manioc flour; and in the years of 1918 and 1919 we exported, in tons: beans, 71,000 and 58,600; rice, 28,000 and 28,400; manioc flour, 65,300 and 21,800.

Very recently an economic agreement was signed between the Governments of Brazil and Belgium, the Bra-

zilian Government opening a credit of 100,000 contos (about 270 million francs) to the Belgian Government for the buying of Brazilian foodstuffs.

No doubt Brazil is the country possessing par excellence valuable timber and lumber for construction, shipbuilding, furniture and other purposes. "A country of varied and luxuriant flora in diverse climates and zones of vegetation, Brazil possesses a multitude of timbers, which are highly appreciated for their resistance, beauty and durability. The importance of this timber does not consist in the hardness of the wood alone; in many species the grain is so beautiful and wavy that it appears engraved by skillful artists. Other species emit an odor of such sweetness and intensity that they seem to be the reservoirs of pure essences, prepared by famous chemists."

All the States of Brazil have forests with timber of the best quality. Our exports for 1917 amounted to 64,300 tons; in 1918, 180,000 tons, and in 1919, 104,000 tons.

Iron is found in abundance in the States of São Paulo, Santa Catharina, Espirito Santo, Bahia, Matto Grosso, Goyaz, Minas Geraes and Rio de Janeiro. The best known magnetite mines are in the State of São Paulo, at Ipanema, in the neighborhood of the works of the same name, which possesses two furnaces.

The Brazilian Government is promoting a study of our coal, as the information so far obtained from private sources is not reliable, this being due to the interest of speculators. The coal mines are to be found in the States of Rio Grande do Sul, Santa Catharina, Paraná and São Paulo. We are paying the most careful attention to the utilization of our coal, which forms the basis of our economic progress.

EDITORIAES E NOTICIAS

Setimo Congresso da B. S. A.

Na sala 301 do edificio central da Associação Christã de Moços de Chicago, ás lo horas da manhã do dia 4 de Setembro do anno passado o setimo Congresso da Brazilian Students' Association iniciou os seus trabalhos, com a presença dos snrs Archimedes Pereira Guimarães, Antonio Barbosa Filho, Eduardo Ribeiro de Queiroz, Ruy Gomes de Araujo, Salvador Alsina Lemos, José Henriques Wanderley, Frederico Guilherme Gaelzer, e Annibal Martins Pereira. O sur Guimarães, presidente, abrindo a sessão, convidou para secretarios do Congresso os snrs Barbosa e Wanderley, discorrendo em seguida ligeiramente sobre o papel modesto mas firme que a B. S. A., em oito annos de existencia continuada, vem desenvolvendo em beneficio dos seus socios e do Brasil.

O snr secretario passou a ler o expediente que constava: a) de cartas dos socios Alfredo Alves de Toledo, Fabio Marinho de Saboia, Irineu Coutinho de Hollanda, José de Sampaio Leite, Alfredo Teixeira Rebello, Alvaro da Silva Freire, Sezefredo de Mello, Antonio Rocha da Rosa e Milton Ferreira Vianna, apresentando excusas pelo seu não comparecimento; b) de procurações dos snrs Francisco Fragoso Filho, Arthur Rodrigues Junior e Francisco Alves da Rocha; c) de cartas do snr Embaixador do Brasil, do snr Dr. Helio Lobo, do consul de Baltimore, do redactor de "La Hacienda", do snr James D. Porter, do snr D. M. Hazlett, do snr tenente Raul Figueira, da snra D. Ema Ginsburg, do snr Bertino de Carvalho, do snr Almeida Costa, do snr Milton F. Vianna, tratando de diferentes assumptos. Foi depois lida, posta em discussão e approvada a acta do sexto Congresso.

Após ligeiro descanso a casa tomou conhecimento de um telegramma do snr Dr. Garcia Leão, illustre presidente honorario da Associação, saudando os snrs congressistas. Os relatorios dos membros da directoria que findava o seu mandato foram lidos na seguinte ordem: o do snr José de Almeida Costa, ex-presidente, o do snr Archimedes Pereira Guimarães, presidente em exercicio, os dos snrs Francisco Fragoso Filho e Antonio Barbosa Filho, secretarios e o do snr Annibal Martins Pereira, thesoureiro. De accordo com os Estatutos o snr presidente nomeou uma commissão para examinar os livros da thesouraria, a qual ficou constituída dos snrs Gaelzer, Araujo e Lemos. Foram successivamente apresentadas pelo snr presidente as seguintes propostas: 1a) para serem lançados na acta votos de pezar pelo passamento dos brasileiros illustres Candido de Oliveira, Vieira de Carvalho, Pedro Moacyr, e Delphim Moreira; 2a) para que o Congresso officiasse á colonia brasileira de Pittsburgh agradecendo-lhe o donativo de \$43.00; 3a) para que se agradecesse ao snr Barão de Studart a offerta de varios folhetos; 4a) para que se realizasse o oitavo Congresso em Schenectady ou Troy, se possivel. O snr Pereira propoz que o futuro secretario enviase a todos os socios, logo após a sua eleição, uma circular com os factos mais importantes approvados pelo Congresso, assim como uma copia do seu relatorio de thesoureiro. Todas estas propostas foram acceitas pela assembléa, depois de alguma discussão.

No dia 5, no mesmo local, reuniram-se novamente os mesmos snrs congressistas e mais os snrs Caio de Souza Gaisler, Henrique Holger Matthieson Ignacio Jorge Nogueira e Emmanuel

Casado de Lima. O snr secretario procedeu á leitura de cartas dos snrs Djalma V. Martins, Paulo Cuba de Souza e Edmundo Bojunga, apresentando desculpas pela sua ausencia, continuando depois a leitura de outras propostas do snr presidente, na ordem abaixo: a) para que a futura directoria escrevesse aos socios fundadores da B. S. A. pedindo-lhes um auxillio para a publicação de um numero especial da revista por occasião do centenario da independencia do Brasil; b) para que todas as moças brasileiras, residentes nos Estados Unidos, fossem accitadas como socias da B. S. A., desde que assim o desejassem, independentemente do pagamento de qualquer quota; c) para que se officiasse aos filhos do snr Myron Clark apresentando-lhes condolencias pelo passamento do seu progenitor; d) para que se elegeesse socio honorario da Associação, a pedido do consocio Octavio Peres, em viagem para o Brasil, o snr Theodoro Langgaard de Menezes. Todas estas indicações foram approvadas. O snr Wanderley referiu-se ao pessimo effeito causado por um artigo publicado na revista e assignado pelo snr Efreim Lima, suggerindo varios alvitres referentes ao assumpto. Após caloroso debate foi accito que se evitasse a reproducção de trabalhos semelhantes no nosso orgam official. O snr presidente apresentou mais ainda as seguintes propostas: 1a) para que o Congresso autorizasse a directoria a comprar uma boa colleção de slides para uma efficaz propaganda do Brasil; 2a) para que fossem eliminados da sociedade, caso não pagassem immediatamente as suas quotas, alguns socios em consideravel atrazo. Depois da approvação dessas indicações foram discutidas outras medidas de somenos importancia, compromettendo-se os snrs Pereira e Gaelzer a guardar tem-

porariamente os pertences da B. S. A. Neste momento o Congresso teve o prazer de receber a visita do snr Nunes de Sá, consul em Chicago e nosso socio honorario, o qual foi saudado em breves palavras pelo snr Barbosa. O snr presidente leu por fim um trabalho referente á acção da Liga Nacionalista, encerrando-se a sessão em seguida.

No dia 6, ao meio dia foi aberta a ultima sessão do setimo Congresso com a presença de todos os Congressistas. A commissão encarregada de dar parecer sobre os livros da thesauraria encontrou todos os assentos em perfeita ordem. Foi lido um longo telegramma do snr Sebastião Sampaio, addido commercial em Washington, de saudação ao Congresso, findo o que o snr Dr. Sá apresentou o nome do snr Dr. Cochrane de Alencar, Embaixador do Brasil en Washington, para nosso socio honorario, o que foi approved sem debate. Procedeu-se finalmente á eleição da nova directoria, a qual ficou constituida dos snrs Archimedes Pereira Guimarães, presidente, Frederico Pupo Nogueira e Arthur Rodrigues Junior, vice-presidentes, Antonio Barbosa Filho e Frederico Guilherme Gaelzer, secretarios, Djalma Varella Martins, thesoureiro, José Christiano Ney e José de Sampaio Leite, membros do conselho filcal e Milton Ferreira Vianna, Ignacio Jorge Nogueira e Paulo Van-Haute, membros da commissão de informações e refutações.

O setimo Congresso encerrou-o o snr presidente com as palavras de praxe, que foram repetidas pelos presentes: "**Paz, progresso e felicidade a nós e a todos aquelles que habitam sob o céo brasileiro**".

* * *

A proposito de uma circular.

Sustentada pelo ultimo Congresso a necessidade de se pôr os socios da B. S. A. ao corrente dos assumptos mais



COLONIA BRASILEIRA DE BATON-ROUGE, LA.

Em pé, da esquerda para a direita: J. H. Carvalho, A. B. de Mello, M. G. Peres, J. Coimbra, J. C. Ney, M. S. Pontual e J. L. Pinheiro. Sentados, da esquerda para a direita: J. Constantino, A. S. Freire, O. Cabral, R. Carvalho e A. Menezes Sobrinho.



BRASILEIROS PRESENTES AO SETIMO CONGRESSO DA B. S. A.

No primeiro plano, da esquerda para a direita: A. Barbosa Filho, A. P. Guimarães, E. Ribeiro de Queiroz, A. M. Pereira. De pé, da esquerda para a direita: F. G. Gaelzer, R. G. de Araujo, Salvador A. Lemos, J. H. Wanderley, Dr. P. Nunes de Sá, C. G. de Souza Gaissler, H. H. Flor-Matthieson, E. Casado de Lima e I. J. Nogueira.

importantes debatidos pela assemblea, a actual directoria resolveu ampliar esse alvitre, pedindo aos seus amigos a sua opinião sobre outros pontos. O resultado não foi de modo algum animador, pela exiguidade das respostas recebidas. Materia ha que permanece assim insolúvel até o presente. Apenas um unico socio, o snr Ippolito, declarou que deseja comprar um distinctivo; de onze cartas apenas tres se referem á conservação das mesmas iniciaes no velho pin.

Quanto ao ensino do portuguez nas Universidades as respostas nada adelantam, allegando os seus signatarios que ora ha falta de alumnos, ora não ha quem esteja disposto a leccionar a nossa lingua, de graça ou por uma insignificancia. O snr Gaissler affirma que não será difficil conseguir-se da Universidade de Illinois a inclusão nos seus cursos da cadeira de lingua portugueza. O snr Pupo Nogueira chegou mesmo a abrir um curso na Universidade de Wisconsin, que durou apenas alguns dias, pela falta de enthusiasmo dos seis ou oito alumnos que attendaram ao seu patriotico appello.

Somente o snr Nelson Barcellos Maia, que o fez em nome da colónia de Ithaca, N. Y., tratou em sua carta de todos os assumptos sobre os quaes pedimos a opinião dos snrs socios. Em termos mais ou menos geraes obtivemos respostas dos snrs José Christiano Ney, J. Bertino de Carvalho, A. da Silva Freire, Heliodoro J. de Oliveira, J. Garibaldi Dantas, J. Maria Fernandes, Caio de Souza Gaissler, A. Barbosa Filho, M. Ferreira Vianna, Alfredo Rebello, J. de Sampaio Leite, A. J. Ippolito, Sezefredo de Mello, J. F. Guedes. Algumas circulares foram devolvidas por não terem sido encontrados os seus destinatarios.

Revistas.

A pedido dos respectivos bibliothecarios enviamos collecções do nosso organ official para a Bibliotheca da Faculdade de Medicina da Bahia, para a do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, para a Bibliotheca Publica de Sergipe, para a Bibliotheca Publica da cidade de New-York e para a Bibliotheca da Washington University, de St. Louis, Mo., alem de outras. Com a maior pontualidade continuamos a receber a visita de "El-Estudiente Latino-Americano" e do Boletim da União Pan-Americana. A "Brazil-Ferro Carril" espontaneamente offereceu-se para permutar connosco a sua excellente revista quinzenal.

O snr Francisco Yanes, sub-director, encarregado da Secção de educação da União Pan-Americana, enviou-nos uma relação dos collegios e universidades dos Estados Unidos, que offerecem vantagens para os estudantes latino-americanos, pedindo-nos ao mesmo tempo algumas informações sobre os estudantes brasileiros neste paiz, para uma noticia a ser publicada pelo seu Boletim.

O snr E. H. Anderson, Director da "Public Library", de New-York, em carta em que nos pede a collecção do "O Estudante Brasileiro" diz: "May I ask if it will be possible for you to continue sending us complimentary copies of the magazine and also to let us have a set of the numbers we have missed, that is all except Nos. 5 and 6. The publication will be of material interest and value in our collection relating to Brazil, and we shall be glad to have it not only for its current value, but for permanent preservation.

Material of this character is of especial value in our collection and I trust therefore that we may hear from you favorably. Any courtesy you may

expend to us will, I assure you, be highly appreciated."

* * *

Made in U. S. A.

O leitor certamente pensa que vamos tratar aqui daquella comedia com o titulo acima, desenxabida e banalissima, levada á scena no Municipal pela troupe Huguenet. Engana-se. Queremos nos referir a uma publicação admiravel realisada nos Estados Unidos pelos rapazes brasileiros que alli estudam coisas praticas, para depois virem trazer ao Brasil os seus conhecimentos e sobretudo o seu espirito de aperfeiçoamento e de iniciativa.

Já é grande o numero de estudantes brasileiros na America do Norte, os quaes estão, apesar de separados em pequenos grupos por diversas cidades, moralmente e intellectualmente unidos por uma bella Associação. Esta começa agora a publicar a sua revista, em inglez e portuguez, com o suggestivo titulo — O Estudante Brasileiro.

Não se pense que nesse folheto se encontrem sonetos ou paginas de litteratura barata como geralmente acontece com as publicações estudantae. Não. O meio pratico Yankee nelle se reflecte: os artigos são sobre geologia, immigração, carvão, gado, siderurgia, locomotivas, entre os quaes ha somente duas poesias e um estudo sobre lingua portugueza.

(Do Fon-Fon.)

* * *

Os socios snrs Edmundo e Oswaldo Bojunga, Achilles Seára de Oliveira, Nelson Maia Dialma V. Martins e A. Carlos Cardoso tiveram a gentileza de se despedir da B. S. A., antes de embarcarem para o Brasil.

O snr Silva Freire graciosamente enviou-nos um cartão de boas-festas, no Natal passado.

* * *

Associação Brasileira de Pittsburgh.

Do snr Alfredo T. Rebello, ex-presi-

dente da B. S. A., recebemos uma comunicação relativa á ultima eleição da directoria da A. B. E. Esta ficou constituida dos snrs Ignacio Gomes, presidente e Alfredo T. Rebello, secretario e leader.

Á Associação Brasileira de Pittsburgh, que galhardamente vae levando avante o seu programma, apesar da consideravel redução da colonia, os nossos votos de prosperidade.

* * *

Subscrição pro-Ceará.

Do Exmo Snr Dr. Barão de Studart, conhecido medico e historiador cearense recebemos, em data de lo de Janeiro, a seguinte carta:

Illmo Snr Archimedes Pereira Guimarães, M. D. Presidente da Brazilian Students' Association.

Cordeaes saudações:

Accuso, mui penhorado, o recebimento da vossa carta de 11 de Dezembro. O Illmo Snr Dr. Pedro Nunes de Sá, digno Consul do Brasil nessa cidade, teve a gentileza de remetter-me em Cheque sobre a Fraça do Recife a quantia de 615 \$ 000 que de accordo com a vossa bondosa auctorização entreguei á benemerita Sociedade de S. Vicente de Paulo, que tantos louros colheu na ultima calamidade, de que ainda mal convalesce a população Cearense. Julgo ter dado optima applicação ao generoso obolo com que a Brazilian Students' Association soube em momento abençoado angariar o reconhecimento dos pobres de minha terra.

Com relação á segunda parte da vossa amavel e prezada missiva, aquella que se refere ás bondosas resoluções a meu respeito tomadas pelo Setimo Congresso dos Estudantes Brasileiros, apresso-me em rogar-vos que perante os snrs membros da patriotica agremiação de que sois acatado Presidente vos constituaes o interprete dos meus

sentimentos de motivada *sympathia* e profunda gratidão. (Assignado) Dr. Barão de Studart.

A quantia acima, de 615 \$ 000 corresponde ao producto da subscrição aberta por esta revista em beneficio dos nossos patricios do Nordeste, ou sejam \$103.00. Depois de encerrada a subscrição recebemos ainda mais \$1.00 do snr Sezefredo de Mello, que em tempo opportuno remetteremos ao snr Dr. Studart.

Eis a lista dos subscriptores:

Dr. A. de Alencar, Embaixador do Brasil em Washington, \$50.00; Julio Alves Vieira, \$20.00; Antonio Barbosa Filho, \$10.00; Alvaro da Silva Freire, C. G. de Souza Gaissler, \$2.00 cada um; Colonia brasileira de Ithaca, N. Y., composta dos snrs E. Salomão, A. Rosa, A. Simões, J. Vizioli, N. Fagundes, N. Maia, B. Barreto, \$2.00 cada um, ou sejam \$14.00; Alfredo T. Rebello, Antonio Ippolito, João Ferreira Guedes, Saraiva de Moraes (de Columbus, Ohio) e A. Pereira Guimarães \$1.00 cada um. Total: \$103.00.

* * *

Finanças da B. S. A.

Por ter de partir para o Brasil pediu demissão do cargo de thesoureiro o snr Djalma V. Martins, que foi substituido pelo snr Caio Graccho de Souza Gaissler, que por sua vez a 11 de Junho, por motivo de força maior, passou as suas funções para o snr presidente que accumulará os dois cargos até o futuro Congresso.

O snr Gaissler deixou em caixa a quantia de \$301.00, sendo que \$61.03 constituem o fundo de reserva e \$239.97 o saldo disponivel. Durante a sua administração a B. S. A. teve de dispendir a quantia de \$56.00, como auxilio a um collega victima de um grave accidente. Ao mesmo tempo, porem, recebemos o valioso donativo de \$100.00 de snr Julio Alves Vieira, estudante da Ohio

State University, ao qual mais uma vez externamos o nosso profundo agradecimento. Em poder do snr presidente existe ainda uma pequena quantia.

As cobranças do semestre Abril-Setembro deverão ser feitas por occasião da sahida desta revista. Esperamos que alguns socios, em consideravel atrazo, paguem promptamente as suas quotas afim de não passarem pelo dis-sabor de ser eliminados.

* * *

Estudantes subvencionados pelo governo.

Do snr Theodoro Langgaard de Menezes recebemos uma lista dos estudantes brasileiros enviados pelo governo federal para se aperfeiçoar nas suas differentes especialidades. São os seguintes os moços presentemente nos Estados Unidos: engenheiros Jair Vieira de Rezende, Oscar Spinola Teixeira e Luiz Antonio da Silveira Franca; agronomos ou veterinarios Antonio Barbosa Filho, Eugenio Bruck, Paulo Nogueira Correa, João Hygino de Carvalho, Julio Paixão Cortes, Romeu de Souza Carvalho, José Garibaldi Dantas, Sylvio de Carvalho, José Henriques Wanderley, Alvaro Chaves des Essarts, Sylvio Echenique, Nestor Barcellos Fagundes, Constantino G. M. Ferreira, Arthur Vianna Filho, Luciano Eleuterio de Toledo, Heitor Airlie Tavares, Antonio Bento Ferraz, José Maria Fernandes, Jacintho Lopes da Silva, João Ferreira Guedes, Alberto Lopes da Silva, Bemvindo Novaes, João Vieira de Oliveira, João Lopes Pinheiro, Marcello Peres, Adolpho Rodrigues de Souza, Enio Terra Lopes, Americo de Miranda Ludolph, Djalma Eloy Hees, Antonio Menezes Sobrinho, Luiz Guimarães Junior, Sezefredo de Mello, Armando B. de Mello.

De mesmo cavalheiro, nosso prezado socio honorario, recebemos alguns fo-

lhetos de propaganda do café que a Sociedade Promotora de Defesa do Café vem ditribuindo largamente por todo o paiz. Muito agradecidos.

* * *

Viriato Claudio de Mello.

Do serviço telegraphico da **United Press** para os jornaes do Brasil, destacamos a seguinte noticia:

“Washington, D. C., 24 de Fevereiro.

Conforme fôra annuciado, realisaram-se hontem, nesta capital, solennes exequias por intenção do voluntario brasileiro do exercito norte-americano, Viriato Claudio de Mello, morto na guerra.

A' cerimonia compareceram altas autoridades e patentes do exercito dos Estados Unidos, o sr. Cockrane de Alencar, embaixador brasileiro, membros da embaixada e outras pessoas de destaque.

Os restos do bravo soldado foram trasladados do cemiterio norte-americano da França e depositados em sepultura perpetua no Cemiterio Nacional de Arlington, nesta capital, sendo-lhe prestadas as devidas honras militares. A urna funeraria estava coberta com o pavilhão norte-americano, que terminadas as cerimoniaes, foi enviado, como recordação, á mãe do soldado, residente em Pernambuco. Juntamente com a bandeira, foi enviada áquella senhora uma mensagem do governo norte-americano, enaltecendo o valor do seu filho, e exprimindo o pesar da nação pela sua morte honrosissima.

Entre os presentes, notavam-se os srs. Norman Davis e Newton Baker, secretario de Estado interino e ministro da Guerra, respectivamente.

O sr. Norman Davis, em eloquente discurso, depois de exalçar o brio e a coragem do soldado brasileiro, exprimiu a gratidão dos Estados Unidos pelos esplendidos auxilios que o Brasil

lhe prestou durante a guerra. Elogiou, em palavras cheias de entusiasmo, o exercito e a armada brasileira, dizendo que o acto de Viriato Claudio de Mello, assentando praça no exercito norte-americano, era mais uma prova dos sentimentos do amor e fraternidade que ligam aquella grande nação sul-americana aos Estados Unidos.

Falou em seguida, o sr. Cockrane de Alencar, embaixador do Brasil. Terminado o seu discurso, o representante brasileiro leu uma mensagem enviada á embaixada pelo sr. Eptacio Pessoa, presidente do Brasil, agradecendo, em nome do governo brasileiro, as honras prestadas pelos Estados Unidos a Viriato de Mello.

Na sua mensagem, o sr. Eptacio Pessoa refere-se, em termos encomiasticos, ao general Pershing, commandante em chefe das forças expedicionarias norte-americanas durante a guerra.

---A. L. BRADFORD.

* * *

Conferencias sobre o Brasil.

Com o valioso auxilio das excellentes **slides** que a B. S. A. presentemente possui, o snr José de Sampaio Leite, de Gainesville, Florida, realizou perante a Sociedade dos Engenheiros da Florida uma conferencia sobre o Brasil, que foi muito aplaudida. As projecções usadas pelo nosso prezado consocio foram de preferencia aquellas que mostram as nossas melhores obras de arte.

O snr Irineu Coutinho de Hollanda, coadjuvado por outros brasileiros, e com perto de 50 **slides** da B. S. A., conseguiu chamar a attenção de mais de 350 pessoas, reunidas no Auditorium da Escola Publica de Liberty, Mo., para as maravilhas do Brasil. A festa internacional teve lugar a 4 de Fevereiro, presidindo-a o snr Dr. Evans, Presidente do William Jewell College.

O snr. Dr. Pedro Nunes de Sá expoz

numa das secções do Associação Americana para o Adeantamento da Sciencia, a 30 de Dezembro, 40 projecções do Rio de Janeiro, attrahindo a curiosidade do selecto auditorio tanto as nossas bellezas naturaes como muitas das obras de engenharia que aformoseiam a nossa Capital Federal.

Actualmente um grupo de 70 slides acha-se em Mount Hermon, Mass., com o snr Arthur Rodrigues Junior, que realizou uma palestra sobre a nossa Patria naquella cidade no Lecture Room do Silliman Laboratory. Outro grupo de mais de 50 projecções para lanterna está em poder do snr Paulo Pereira Ignacio, de Syracuse, N. Y., para ser usado pelo illustre snr Dr. José Custodio Alves de Lima que fallará em breve perante a Syracuse University sobre o Brasil.

* * *

Colonia brasileira de Athens, Ga.

De todas as colonias brasileiras nos Estados Unidos aquella que mais se salientou ultimamente pela operosidade e intelligencia com que soube desenvolver um interesse pelo Brasil entre os estudantes das escolas publicas e o povo em geral, foi a de Athens, Ga. Vamos destacar de uma carta do snr José Maria Fernandes, que tem sido de uma dedicação a toda a prova, alguns trechos que demonstram que não exagerámos quando concedemos a primazia do trabalho e da perseverança, a serviço de uma boa causa, aos moços de Athens, Ga.

Diz o snr Fernandes: "A colonia brasileira de Athens vem de ha muito desenvolvendo entre os alumnos da Universidade de Georgia uma excelente propaganda brasileira por meio de conferencias, projecções luminosas, dados estatisticos, etc., que nos parece ter alcançado o fim desejado. No presente anno universitario os brasileiros

desta Universidade solemnizaram com todo o brilhantismo o nosso 15 de Novembro, promovendo uma "Brazilian Night" cujo programma foi muitissimo apreciado pela numerosa assistencia, composta de pessoas as mais eminentes da cidade, estudantes e professores das diversas casas de ensino, que enchia completamente um dos edificios da Universidade. As vistas sobre o Brasil, gentilmente cedidas pela B. S. A., o esplendido discurso do Dr. Oliveira Lima adrede preparado para a solemnidade, as canções brasileiras, as nossas musicas populares, os nossos productos agricolas, etc., fizeram dessa festa um acontecimento unico na vida desta acreditada e antiga instituição de ensino.

A nossa segunda festa, dada de contribuição com o Cosmopolitan Club of the University of Georgia," conquistou os mesmos aplausos da nossa primeira iniciativa, a ponto de sermos convidados especialmente para repetir a "Brazilian Night" no "High School", em beneficio de uma das Escolas Publicas dessa cidade. Ahi foram dados os pontos principaes sobre o continente sul-americano, particularmente sobre o Brasil, e o annuncio "All aboard to Brazil" que circulou por toda a cidade, chamou uma grande affluencia á nossa sessão, que alem de um beneficio á instrucção, foi um grande passo na propaganda do nosso amado paiz.

A colonia foi ainda á vizinha cidade de Watkinsville, a convite especial, realizar uma parte do seu programma de propaganda, cujo desempenho, a dar credito aos jornaes, foi esplendido.

Na Convenção de Estudantes Voluntarios do Estado de Georgia, reunida em Demorest, a colonia realizou outra festa brasileira, com exposição de productos nacionaes, projecção de vistas, dados geographicos e estatisticos, etc.,

que, estamos certos, fez mudar em muitos presentes a opinião que faziam do nosso paiz.

Um dos membros da nossa colonia escreveu ha mezes um artigo no **Imparcial** do Rio de Janeiro, lembrando a idéa do governo fornecer á B. S. A. fundos e material sufficiente para ser distribuido pelos diversos grupos de estudantes brasileiros neste paiz."

A colonia de Athens, Ga., compõe-se dos snrs Raul Vieitas, do Rio de Janeiro; Edgard Dunstun, do Rio Grande do Sul; Heitor Airlie Tavares e José Maria Fernandes, do Maranhão; Arthur Vianna Filho e Luiz Guimarães Junior, de Minas Geraes e José Garibaldi Dantas, do Rio Grande do Norte.

* * *

O illustre snr Dr. Helio Lobo, Consul Geral do Brasil em New York e membro da Academia Brasileira de Letras, não podendo collaborar neste numero do "O Estudante Brasileiro," devido aos seus muitos affazeres, prometeu-nos enviar, para ser publicado na nossa edição futura, que provavelmente será um numero especial dedicado á commemoração do centenario da Independencia do Brasil, um trabalho de sua lavra. Muito agradecidos a S. Excia.

O snr Aluizio Martins Torres, digno Consul do Brasil em S. Luiz do Missouri, que se compromettera a mandarnos uma collaboração, não o pode fazer, por motivo de doença em pessoas de sua exma familia. O distincto patricio honrar-nos-á todavia com a sua visita por occasião da sahida do numero oito da revista.

* * *

Perante mais de 50 senhoras da mais alta sociedade de Detroit, a convite especial, o snr Milton Ferreira Vianna, chefe da commissão de informações e

refutações, realizou a 13 de Maio numa Igreja Presbyteriana daquela cidade, uma conferencia sobre o Brasil, que foi aplaudidissima.

* * *

Afim de cumprir o seu dever militar, por ter sido sorteado em principios do corrente anno, seguiu para o Brasil o snr Henrique de Magalhães Correa, da colonia de Ann Arbor, Michigan, o qual, apesar de todos os esforços empregados não conseguiu adiamento do prazo para se apresentar ao Ministerio da Guerra, ainda que lhe faltassem apenas seis mezes para completar o seu curso de engenharia civil.

* * *

"O Estudante Brasileiro".

A publicação deste numero da revista cabe exclusivamente ao snr presidente da Associação que assim assume a inteira responsabilidade por qualquer engano ou lacuna que porventura haja nas paginas de "O Estudante."

O mesmo snr aproveita a oportunidade para agradecer aos seus amigos e collegas o haverem com tanta generosidade contribuido com as suas produções e noticias para a organização deste numero do nosso organ official.

* * *

O snr Paulo Vanorden Shaw, antigo chefe da commissão de informações e refutações esteve no Chile alguns mezes como professor de inglez em um importante Collegio. Ao passar pelo Perú o distincto moço foi recebido em sessão especial pela Federação dos Estudantes de Lima. No discurso em que agradeceu a homenagem que lhe prestavam snr Shaw referiu-se á acção da Brazilian Students Association saudando então os estudantes peruanos em nosso nome. Em Valparaizo o mesmo patricio recebeu manifestação semelhante.

“O Estudante Brasileiro”

Dear Mr. Manufacturer:

The Brazilian Students' Association offers to make you directly and intimately acquainted, through its official publication “O Estudante Brasileiro,” with Brazilian business men, importers, manufacturers, engineers, physicians, lawyers and politicians of tomorrow. They are the Brazilian youths who seek today technical knowledge at your institutions of learning and whose general welfare is looked after by this Association and its magazine—the only Brazilian magazine of its kind published anywhere in the world.

“O ESTUDANTE,” carrying direct news from the Brazilian students in this country to their parents, relatives and friends, reaches homes and people in a way no other magazine does. Let us help you make AN ACQUAINTANCE which may mean good business to you.

Suppose your OWN BOY were in a foreign land and you had a CHANCE to read something about him and from him in a certain MAGAZINE. Would you not read that magazine? That is why “O ESTUDANTE” is read today in Brazil by a wealthy class most magazines do not reach—the parents, the relatives and the friends of hundreds of young men who represent the commercial, social and political future of the world's largest Republic. Parents, after all, are the same the world over.

Is it not evident to you, therefore, that we can make you acquainted with Brazil of today and tomorrow through our medium? Do you not realize the importance of *acquaintance and friendship to do successful business in the countries to the South?*

Forget our circulation. We print 1,000 copies, but each copy visits at least five (5) homes of eight (8) persons—because it contains a personal, friendly message from someone they miss and love dearly.

The Baldwin Locomotive, the Burroughs Adding Machine, the American International Publishers and other companies which employ Brazilians in their Advertising Department, are using our columns. Why? Because THEY KNOW. *Follow their example. Send in your order today.*

“O ESTUDANTE BRASILEIRO,”

Care Brazil-American Bureau.

183 N. Wabash Avenue, Chicago, Ill.

